

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1896

N.º 340

APPREHENSÕES

Quem n'este paiz se preocupa com a sorte da sua querida patria, e, nos seus labutares quotidianos, dispõe de alguns momentos para pensar sobre a marcha dos negocios publicos e sobre os acontecimentos mais provaveis, não pode deixar de sentir umas tristes apprehensões sobre o dia de amanhã.

Pelos antecedentes é licito tirando os consequentes.

O gabinete da presidencia do funestissimo sr. Hintze tem levado, durante pouco mais de 3 annos de existencia, a divida fluctuante do estado em muitos milhares de contos.

Apezar dos seus phantasmagóricos relatorios de fazenda o deficit, que elle procura esconder com a sua micromancia de cifras, vae mostrando a sua larga cauda desde os creditos extraordinarios até ao Banco de Portugal.

Para se arranjar dinheiro tem-se recorrido ao agravamento d'impostos, por forma excessiva, tem-se empenhado bilhetes do thesouro, com gorda agencia para os negociadores, tem-se retirado do thesouro titulos que até agora mereceram o respeito dos ministros da fazenda.

Pelas negociações para o novo emprestimo de 9:000 contos, averigua-se, o que toda a gente sabia, e é que ninguém confia a Portugal, com o actual governo, nem um ceutil.

As condições economicas do paiz são assaz precarias, e muito principalmente este anno, em que algumas provincias, pela grande estiagem, soffrem as penurias da escassez, que mora a dois passos da fome.

Pois o governo continua a esbanjar, a não cuidar de morigeração e economias.

Pois o governo não promete uma unica medida que possa sequer attenuar a crise que vamos atravessando.

O que desde já se annuncia é que o sr. Hintze pensa em apresentar ao solar dos le. rigas novas medidas de nascença, que, decerto, ainda vêm exigir maiores sacrificios ao pobre contribuinte, que será sempre o hode espiatorio dos desatinos e deficiencias dos seus governantes.

E' assim que todos os que não são cegos e todos os que não se obstinam em não querer ver estão possuidos de serios temores pelo futuro que nos espera.

Os governos dementados e imprevidentes são que apressam a ruina e a desgraça de um povo, ou pelo menos o lançam n'uma phase critica, tumultuaria, angustiada e horrivel.

N'estas dolorosas circumstancias os verdadeiros portuguezes, pertençam ou tenham pertencido ao partido progressista, republicano, regenerador ou miguealista, estão sobresaltados e receiosos por este estado de coisas, por esta assustadora incerteza sobre o que nos espera no dia de amanhã.

Por isso não é raro ouvir-se, por toda a parte, nos comboios, nos estabelecimentos, nas ruas, nos clubs, no campo, nas cidades, nas praias, nas estações de verão, as phrases mais expressivas do descontentamento geral, do temor publico.

Todos conclamam que isto não pode continuar assim e até muitos regeneradores maldizem o gabinete dos srs. Hintze e Franco.

Mas os audaciosos ministros, os negregados governantes, que tanto abusam dos sellos do poder, só tratam, na sua criminosa miopia, no seu estolido egoismo, das suas conveniencias particulares, dos seus interesses mesquinhos, dos seus arranjos partidarios.

Aquelles mesmo que tinham ainda certo amor, tal ou qual apego ás instituições vigentes, já até esses, estão desanimados senão desesperados.

Acima das ligações partidarias estão os sagrados destinos da patria, do torrão querido que nos viu nascer e a que temos ligada toda a nossa existencia.

Não é, portanto, para admirar que de todos os cantos do paiz, de todos os arraiaes partidarios, se ergam e surjam patriotas, que auctiem por uma solução, qualquer que ella seja, que nos liberte para sempre dos corruptos, dos aventureiros, dos políticos devassos, dos vampiros do poder.

VEXAMES E DESORGANISACOES VIII

Consta já, por alguns dos nossos collegas na imprensa, que em o novo regulamento do sello será excluido o poder judicial dos julgamentos das multas, passando estas attribuições para o director da repartição, que, diz o nosso collega «Campeão das Provincias» é o mesmo funcionario, que andou, ha mezes, em correrias pela provincia e que em Aveiro criou uma reputação tristemente celebre. E foram taes as tropelias, que praticou n'este districto, que foi chamado a Lisboa em virtude de uma representação dirigida ao governo.

Este já celebra funcionario tinha por vezo multar a torto e a direito.

Calcule se que, sendo os agravos dos opprimidos, pela matula dos fiscaes, julgados em um tribunal d'este jaez, qual será a sorte que espera os parochos nos seus

recursos e nas suas reclamações contra os vexames, de que vão sendo victimas? O resultado é facil de prever-se.

O sr. Bispo Conde mostrou que o respectivo ministro da fazenda lhe promettera suavisar o imposto do sello no registo parochial, logo que se rennisssem as côrtes, porque em antes, não o podia fazer, visto esse imposto ter sido aprovado pelo parlamento; pelo que não tinha força para mandar suspender a execução d'essa lei tributaria.

Mas o mesmo não aconteceu com o novo imposto sobre o assucar.

Os negociantes d'este genero, novamente aggravado pelo imposto, reuniram-se, reclamaram, e a execução da nova lei tributaria foi suspensa até ver no que param as modas.

E' bem d'entender-se: para aliviar a classe parochial não se pode suspender a lei do imposto do sello sem a reunião das camaras (?), mas para os negociantes de assucar, pode suspender-se desde já! E esperam os parochos, que os auctores, e fomentadores das arrouças de 30 de junho e de 31 de julho façam, ou consintam que se faça, qualquer coisa que lhes torne mais desassombrado exercicio do seu alto e importantissimo ministerio? Perdem o tempo. Nunca de inouro bom christão.

Pois não contente o governo com ter aggravado o registo da administração dos sacramentos da igreja, o que é o legitimo exercicio das funcções da religião official do Estado, agora veio tributar a cêra com mais 45 rs. em cada kilo, e isto pelo facto, certamente, de ser a cêra um genero quasi do exclusivo uso das funcções religiosas do culto. Falta agora tributar o incenso, a agua benta, e mandar pregar um sello em todas as alfaias, que se empregam na celebração dos officios divinos!

As igrejas parochias das freguezias ruras estão, quasi todas, em um tristissimo estado de conservação e decencia; as casas das residencias parochias, essas então ameaçam ruina na sua maior parte. As medidas tomadas pelo sr. Dias Ferreira, no intuito de se chegar a este resultado pratico, vão principiando a produzir os seus bellos effectos.

Mas tudo isto não satisfaz ás ambições satanicas das chifarricas secretas, que tudo mandam, e que por todos os modos, se vão impondo no seu principal empenho de desprestigio ás funcções da religião e da igreja.

Falta agora, para cumulo do maior de todos os vexames, desviar da acção judiciaria o julgamento das oppressões e das irregularidades dos fiscaes do sello, entregando-lhes o poder de julgarem causa propria, em proveito seu, d'elles; dando o cunho de legaes a multas exageradas e esmagadoras, que elles tem de arrecadar com manifesto agravo do espirito da lei, cuja interpretação fica muito para alem do alcance alcançado da sua esphera intellectual.

Não podemos crer, em que tal facto chegue a realisar-se; mas taes coisas se vão vendo e se vão praticando n'estes ultimos tempos, que nós já duvidamos da realisação de tão estupendo acontecimento. Com tal gente tudo é passivel.

(Continua)

Esposende, 2 de setembro de 1896

Se não temos dado noticias nossas é porque esperavamos que o nosso amigo Elmano, conforme prometteu, desse mais algumas informações sobre o caracter pouco serio e digno do homem da recebedoria. Mas como o nosso amigo Elmano nada tem dito, como devia. a esse respeito, porque o prometido é devido, e julgando mesmo que elle se retirou ingloriamente a quartéis de inverno, vamos de novo occupar o nosso posto de ataque, sem precisarmos das informações prometidas por aquelle nosso amigo.

Em todo o caso somos obrigados a dizer ao nosso querido amigo Elmano que se consultasse o muito digno abbade de Gemezes, caracter serio e impoluto, decerto que de novo viria á estacada a defender esse illustre sacerdote das intrigas e insidias que soffreu da victoriosa Vasculhice e tambem das insolencias d'um alto triumpho politico.

E tanto isto é verdade que o bondoso abbade de Gemezes n'uma carta que escreveu ao sr. Manoel Esteves declarou categoricamente que não estava disposto a soffrer mais as verrinadas do *todo lo manda* de Barcellos e Esposende.

Sentimos que o illustrado Elmano abandonasse a justissima causa do abbade de Gemezes, sacerdote por todos os titulos digno e com uma folha de serviços extraordinaria ao partido regenerador, e o deixasse entregue ás furias da Vasculhice Esposendaria e do Gungunhana de Bellinho.

Nós, apesar da retirada de Elmano havemos sempre de levantar nos nossos escudos o abbade de Gemezes, porque n'esta questão somos mais realistas que o proprio rei.

Agora vamos mais uma vez cumprir a tarefa que nos impozemos de desmascarar os tartufos politicos d'esta terre.

Como os chefes regeneradores do districto classificam o abbade de Bellinho como um grande politico, vamos dar-lhe alguns apontamentos para a sua biographia.

No tempo em que o partido regenerador estava fora do poder e estando aqui a dirigir a politica progressista o talentoso Queiroz Ribeiro, conjunctamente com o administrador Madoreira, o sr. abbade de Bellinho andou a mendigar votos para o partido progressista, fazendo assim jus para alcançar a igreja de Crespos, que não *abiscoitou*. Isto dá medida exacta da sua lealdade politica.

Quando foi a eleição do conselheiro Jeronymo Pimentel por Barcellos o sr. abbade de Bellinho para apresentar influencia politica que não tinha, apresenta-se ali para commandar os votantes de S. Pedro e S. Martinho de Villa Frescainha, que não lhe obedeciam.

O que é mais ridiculo é que sua Revm.^a, depois d'essa eleição, proclamou *urbi et orbi* que tinha gasto do seu bolsinho contos de reis, quando é certo que não gastou vintem, porque essa eleição foi feita a expensas do centro regenerador de Lisboa.

Fanfarronada reles, porque todo o mundo conhece a sua sovinice.

Por desfastio vamos contar um episodio d'um Gungunhana de Bellinho n'esta eleição. O cuje, a quem nos referimos, estava hospedado em casa d'um influente politico de Barcellos, e, querendo o typo apparentar serviços ao conselheiro Jeronymo Pimentel, levantava-se de noite, dizendo que ia conquistar votos, o que era mentira, porque o que elle ia fazer era aspirar o perfume d'uma flor querida no jardim do Butraco. Um *D. João* caricato.

O sr. abbade de Bellinho, demonstrando o seu alto desinteresse, recebeu em boas libras, ha cerca de oito annos a quantia de quinhentos e tantos mil reis da junta de parochia da sua freguezia, e, sendo obrigado por aquella a entrar com a respectiva quantia, somente entregou agora o capital recebido, sem se lembrar tambem que devia entrar com o agio das libras ou os competentes juros.

Naturalmente foi por esquecimento.

Consta que sua Revm.^a está resolvido a abandonar a politica depois do despacho da igreja de Cerdal.

Estamos informados de que esta igreja vae ser dada a outro candidato que, pelos seus relevantes serviços ao partido regenerador, é digno de tal remuneração.

Tenhamos em vista o que a seu respeito, segundo nos consta, disse em resposta o virtuoso Bispo do Porto a um cavalheiro altamente collocado que pretendia a igreja de Sobrado para sua revm.^a: «Não me falle em semelhante homem...»

Já viram condemnação mais formal?!

Por hoje deixamos em paz o coveiro do partido regenerador de Esposende, o protector da vasculhice da recebedoria.

Já que fallamos na vasculhice vamos referir o que um illustre cavalheiro nos disse acerca da protecção que lhe dispen-

sava o conselheiro José Novaes: «Que não se admirava que o illustre governador civil protegesse o esculapio sem clinica, porque tanto um como o outro deviam tudo á sorte.»

Registamos a opinião. O que é verdade é que se o reitor das Marinhãs tivesse hoje para calar a offensa recebida com a nomeação do dr. Vasquinho, como fez um alto triumpho politico quando um seu irmão foi reprovado injustamente no concurso para contador, merecia de certo os louvores dos deuses da politica regeneradora. Mas como se insurgiu foi lançado ás feras.

Não teve ronha politica, mas está satisfeito com a sua consciencia.

Juvenal.

Apulia, 5

Está-se em plena festa. Em todos os dias numerosas carruagens despejam n'esta formosa estancia dezenas de pessoas que produzem divertido movimento, cheio de pittoresco, n'uma franca alegria de expansiva animação.

Que de bellas mocetonas, frescas, sadias, n'uma provocante expansão de formas rijas, por ali se acotovellam com os *Manceis*, de facto domingueiro com o ramo de alfadega e ponta de cigarro em cada orelha!

Aqui e acolá tergeitam curiosos movimentos os pares de namorados, idyllizando, em poesia inconsciente, formosas quadras d'uma suggestão inelencmte!... Pela manhã, mas logo que a aurora despede, no oriente, a magaluz de seu brilhar festivo, a gente do campo corre, aos bandos para a praia, fazendo o banho matinal.

N'essa faixa d'arêa que se estreita entre o oceano e o pequeno povoado, matizado de verdura, que bello espectáculo se admira...

Verdadeiro palco de *Folies Bergeres*, que de scenas se exhibem n'uma ingenuidade, ou franqueza pasmosas!

Emfim, tudo vai bem, n'uma despreocupação consoladora, propria da singeleza de costumes e bondade de povo.

Tudo diverte e tudo agita na praia, as danças e os descantes. Parece que a ventura paira aqui, n'uns desprendimentos de jubilo que enthusiasmam.

— Nas salas vive-se, tambem, com regular animação.

No salão do Grande Hotel, teem proseguido as *soirées* que vão, de dia para dia, ganhando maior incremento.

Cavalhadas, pic-nics, jogos de campo tudo turbilham a selecta colonia balnear.

Hoje realisa-se um magno *picnic* no pinhal visinho e amanhã chega aqui a Tuna Barcellense que proporcionará aos banhistas uma excellente noite.

— Esteve aqui com sua exm.ª esposa, de visita a seu filho o distincto cavalheiro, sr. dr. Joaquim de Magalhães, o sr. commendador Ferreira de Maga-

lhães, um dos chefes progressistas do districto.

Reitou-se na quarta-feira. — Espera-se, segunda-feira, o sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso, vindo da Alemanha por Paris. Foi esperal-o á Pampilhosa seu irmão e sr. Rodrigo Velloso.

D'aquí envio os parabens ao meu bom amigo pelo saber restabelecido dos incommodos que o obrigaram a ir fazer uso do tratamento do celebre dr. Kolune.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje — a sr.ª D. Adelaide C. Peixoto d'Azevedo Bonito. Dia 7 — o sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos. Dia 8 — a sr.ª D. Maria do Patrocinio Gomes Fogaça. Dia 9 — a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca. Dia 11 — a sr.ª D. Maria Palmira de Castro Lemos e o sr. Francisco Gomes Fogaça. Dia 12 — a sr.ª Baroneza de Palme.

Passaram, n'esta villa, de visita a seu filho o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim de Magalhães, que está com sua distincta familia na praia da Apulia, o sr. commendador José Ferreira de Magalhães e esposa.

Sabemos que o valioso caudilho do partido progressista de Braga foi muito cumprimentado durante a sua estada n'aquella praia.

Na quarta feira estiveram n'esta villa os srs. dr. Martins Peixoto e o sr. abbade do Couto de Capareiros.

Voltou a fazer uso das Caldas do Etrogo o nosso respeitavel patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho, que ha bastantes annos reside n'uma esplendida vivenda dos arredores de Amarante.

Regressaram da Povoa do Varzim, com suas familias, os srs. João Botelho da Silva Cardoso e Manoel Luiz de Miranda.

Passaram n'esta villa em direcção á praia da Apulia, o nosso patricio sr. Miguel Angelo e familia, telentoso maestro.

Partiu para Ballugães, com sua familia, o sr. dr. Luiz Novaes, conspicuo advogado e mui distincto notario.

Acham-se na praia da Apulia, com suas familias, os srs. Manoel Antonio Esteves, Antonio Esteves e Secundino Esteves.

Tem estado n'esta villa o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.

Recolheu a esta villa o sr. tenente Cunha Valle, que se achava em Mafra, nos exercicios.

Na terça-feira ultima, regressou com sua familia a esta villa, vindo da Povoa do Varzim o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador do registro predial, n'esta comarca.

Esteve na Povoa e Villa do Conde, na ultima semana, o nosso amigo e intelligente director da «Lagrima», sr. Augusto Soucasaux.

Partiu para a Povoa do Varzim, com sua familia, o sr. Julio Vallongo.

PELA SEMANA

Ao publico — A «Folha da Manhã», insere na sua primeira pagina do ultimo n.º mais de uma columna de prosa tão rasteira, como insulsa, a proposito da local que aqui foi publicada sob o titulo — Subsídio —.

Nem um argumento. Nem uma argucia sequer a contrapor ás nossas affirmativas que não carecem de demonstração, mas que a seu tempo serão até documentadas, para que vá longe a fama da *benefica* influencia que exerceu, n'este municipio, o tal grão senhor que tanto «incomoda pelas eminencias, a que os seus meritos o teem elevado», deixem-nos empregar esta locução genial (*risum tenentis!*) usada pelo escrevinhador da «Folha», e que se não viesse encalhada em uma tirada (ã) óca de ideias e chula na forma, juraríamos que era concepção arrojada do mano João.

A nossa local disse o que é sabido, mas que os incensatores não teem a coragem de afirmar e que os parentes e adherentes do sr. conselheiro não gostam de ouvir.

Docu, porque atacamos com baidá certa.

E o que pensam que nos succedeu?

Deparamos com uma enfiada de nomes feios, de palavras que mais exprimem a educação de quem as escreve e a furia com que se exhibe do que a refutação, a contestação de qualquer affirmativa que por ventura nos tivesse escapado sem que a podessemos sustentar.

Entendemos, pois, que será bastante correctivo para o desenfreado escrevinhador o chamar a attenção do publico para aquelle deploravel aranzel, pedindo que o julgue como elle merece.

Letra-se a prosa da «Folha», em confronto com esta e com a nossa local visada e digam-nos, quem *calmu, estafado, arquejante, pendente a lingua, grossa, sabarrosa*, esverdinhando e resumando as escurrecencias fetidas da sua bilis oenta, pelo respicadorio da injuria e da aggressão mulevola etc.». Digam-nos quem precisa que se lhe metta na mão uma pena limpa e educada.

Ahi ficam as considerações que devemos ao publico.

Agora ao rufão que nos aparece com ares de varredor de feira, bem rosado, diremos apenas que não temos medo a ninguém e que pode apparecer quando, como e a quem quizer d'esta redacção, que ha-de encontrar-nos sempre prevenidos e dispostos a tudo.

Apedrejada — Joaquina do Couto, de Arcuzello, em qualquer sitio que appareça n'aquella freguezia, e constantemente perseguida por uma data de pedras que, felizmente ainda a não atingiram.

O facto, presenciado por bastantes pessoas, está causando a mais estranha sensação por ainda se não terem descoberto os guerreiros de S.º Estevão.

Com vista á auctoridade competente.

Instituto João de Deus — Este estabelecimento de educação e ensino, que tem funcionado no largo de S. Francisco n.º 2, reabre as suas aulas de instrução secundaria no dia 4 de outubro e as de instrução primaria no dia 5, já no novo edificio que adquiriu na rua dos Congregados n.º 5, em Braga.

Um acção de graças — Foi celebrada, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa pelo restabelecimento de um filhinho, do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, que, no Rio de Janeiro, esteve em perigo de vida, sendo bastante concerrida.

A missa foi mandada resar pelo sr. Mattos.

Durante o religioso acto tocou no côro a apreciavel banda barcellense.

Posse — Na quarta-feira 2 do corrente, tomou posse da igreja parochial da freguezia da Pouza, d'este concelho, o nosso bom amigo e respeitavel ecclesiastico sr. abbade José Bernardino da Costa, ex-abbade de Ballugães.

A posse foi conferida ao novo abbade pelo nosso muito presado patricio e estimavel amigo dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de Maximinos.

Assignaram o auto de posse como testemunhas presentes os rev.ºs srs. abbade de Koriz e Quiraz, abbade de Capareiros, abbade de Arcuzello, dr. Martins Peixoto, lente do curso theologico do seminario de Braga e desembargador da Relação, dr. Augusto Monteiro, administrador do concelho, dr. João Novaes, secretario da camara municipal, Matheus Z-ferino P. da Silva, de Quatões e Joaquim José Ferreira, regedor d'aquella parochia.

A freguezia esteve em festa. Uma banda de musica e o estrondar dos foguetes levavam a todos os habitantes da Pouza a noticia da posse do seu novo abbade.

A todos os convidados foi servido um lapto banquete na casa da residencia parochial trocando-se, ao *dessert*, calorosos e enthusiasmaticos brudes ao digto abbade, e muitos outros em que reinou sempre a mais intima cordialidade.

No regresso todos os cavalliros vieram pela Alorada, aonde passaram algum tempo a ver funcionar as machinas da luz electrica.

Ajuntamos á felicitação ao rev.º abbade da Pouza, a nossa felicitação tambem a todos os parochianos d'aquella freguezia.

Outra — O rev. sr. Paulino J. Fernandes Ribeiro, que estava parochiando a freguezia da Pouza, desde ha annos, tomou posse, no domingo passado, da reitoria de Vela Coxa, para a qual foi despachado ultimamente.

No mesmo dia realiso-se uma solemne festividade a N. Senhora do Rosario, que constou de missa cantada, exposição, sermão pelo rev. padre Bento José da Motta, reitor de S. Paol d'Antas e precissão.

A posse foi dada pelo rev. Bernardino dos Santos Portella, prior da Apulia, que profetizou, bem como o empossado, um breve discurso.

A estas festas assistiram os srs. José Joaquim do Valle, sua esposa a sr.ª D. Josefina Mendes do Valle e sobrinha D. Carolina Mendes do Valle e Pompeu da Cunha Leão, digno vereador da camara do Porto e sua esposa.

O sr. Valle, benemerito filho d'aquella parochia, offereceu uma lampada de prata, para ser collocada no altar da Senhora do Rosario e umas galhetas e respectivo galheteiro tambem de prata, para o altar do SS.

O sr. Valle e familia tiveram, na vespera, uma recepção muito festiva por parte dos seus conterraneos.

Na 2.ª feira foram resadas 3 missas por alma dos filhos fallecidos do sr. Valle, que mandou distribuir esmolas a todos os pobres presentes, em numero de uns 150.

Nomeação — Pelos ultimos despachos de fazenda, foi nomeado escripturario da repartição de fazenda d'este concelho o nosso amigo sr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, sobrinho do sr. João Rodrigues de Faria, digno escrevão de fazenda n'este concelho.

O nosso cordeal parabem.

Inspecção — Principia no dia 10 do corrente e termina no dia 31 d'outubro a inspecção aos manobros do concelho de Barcellos, recenseados no presente anno de 1896, para o serviço militar.

Licença — Foi concedida licença de 60 dias ao digno delegado d'esta comarca, sr. Nunes do Silva.

«A Lagrima» — Devemos a este collega local, que se nos dirige tão correctamente, sob a epigrapha «A ponte velha», alguns reparos, em que des-jamos ser muito breves, prometendo ainda ser mais extenso em melhor occasião, se tanto preciso.

Ao collega, na defeza do seu acto e na persistencia da affirmacão feita, muito bem se pode apropriar a expressão: «foi peor a emenda do que o soneto».

Para salvar um erro, cahiu em novo erro. Quando o sr. dr. José Novaes publicou as espalhafatosas cartas, que foi recolhendo, como esperto e audacioso que é, depois de o sr. dr. José Barroso lhe ter dado conhecimento do que havia conseguido do ministro, ainda não existia este periodo, e, portanto, é falso que já então o «Commercio de Barcellos» pretendesse attribuir aquelles melhoramentos ao sr. dr. Barroso.

Ora o collega que só vem de fugida até ás coisas sérias, ou foi mal informado, ou, apesar de dizer que fala sério, está a rir, pois nós só sabemos que haja uma coisa que antes de o sr. já o era.

Quanto á circumstancia de o sr. dr. Barroso não saber a estrada a desfazer as palavras do sr. dr. José Novaes, não nos parece que seja argumento bastante para o collega persistir na affirmacão feita, visto que toda a gente conhece a modestia e o facto de um e a enfiada e arrojada do outro.

O que podemos assegurar é que o sr. dr. José Novaes, sobre pelo sr. dr. Barros, que este tinha feito o pedido e recebido a promessa.

O que depois se passou só prova que o sr. dr. José Barroso deixou o sr. dr. José Novaes participar de algumas diligencias que expressassem os melhoramentos e que o sr. dr. Novaes, com os seus propósitos habidosos, não quiz perder o ensejo de se arrojar um grande favor feito á nossa terra.

Muito estimaremos que o illustre collega se torne sempre peio mais imparcial concito, e s brevemente ha-genderemos a concessão das suas graves considerações com as quees, ahiz, não podemos concordar.

Imprudencia — A falta de cautela fez com que uma criança, filho do pintor Antonio de Magalhães, se aproximasse d'un fogão, no sotão do latreiro José Nabuco, resultando as chummas do fogão communcarem-se-lhe ás roupas, pondo-a em furomente rseo.

Magistratura judicial — Pela saída, a vernear, dos illustres magistrados judiciaes, assignaram as respectivas varas, na sua auz neta, os dignos primeiros substitutos sr. dr. José Barroso e sub-delegado sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Festa das Necessidades — E' nos dias 7 e 8 que se effectua a costumada e sempre desejada romaria, no grande, alegre e tão pittoresco logar da freguezia de Barqueiros.

Já ali se trabalha activamente para o bom exito da festa.

Collegio de S. Luiz — A conceituada direcção d'este afamado estabelecimento de instrução, vem d'elles o nosso intelligente patricio e já considerado orador sagrado, sr. Antonio Villachá Esteves, para fazer parte de seu professorado.

Os nossos parabens.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada — trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

ANNUNCIOS

Encerramento das lojas aos domingos

DECLARAÇÃO

Thomaz José d'Araujo declara que não continua a incerrar o seu estabelecimento aos domingos, pelos motivos seguintes:

Primeiro — por um seu collega affirmar que no primeiro domingo do encerramento o declarante vendeu 25 litros de azeite depois das trez horas, o que é completamente falso.

Segundo — porque alguns dos seus collegas conservaram os seus estabelecimentos abertos no ultimo domingo, faltando assim ao compromisso tomado.

Barcellos, 2 de setembro de 1896.

ARREMATACÃO

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 13 do corrente mez, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução que Manoel Luiz da Silva Falcão move a Francisco Fernandes Correia e mulher Rosalia Fernandes e filha Maria Fernandes Correia da freguezia da Alheira, e em virtude de o arrematante da segunda praça não ter depositado o preço da arrematação, proceder-se-á de novo á arrematação em hasta publica dos seguintes

PREDIOS

Na freguezia da Alheira e Monte de Louzado, uma bouça de matto com pinheiros, denominada da «Arrebentada», foreira á Camara Municipal d'este concelho, avaliada, com deducção do capital do foro em 491:400 reis, mas que entra em praça por qualquer valor.

Na mesma freguezia e logar da Ponte d'Anhel, uma casa torre com como los para habitação e junto eirado de terra lavradia com arvores aviladas e fruteiras, allodial, avaliada em 651:400 reis mas entra em praça por qualquer preço.

Na mesma freguezia e logar, uma casa terrea com seus commodos, bastante arruinada, allodial, avaliada em 45:000 mas que entra em praça por qualquer preço.

Na mesma freguezia e logar, uma bouça de matto com pinheiros, denominada da Deveza, alodial, avaliada em 65:000 reis, mas que entra em praça por qualquer preço.

São por este annuncio citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo, afin de deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do

prazo legal, sob pena de revelia.

Barcellos, 4 de setembro de 1896.

Verifiquei

1.º substituto do Juiz de Direito,

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante

Francisco de Sousa Caravana. (246)

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude dos autos da execução de sentença que Manoel José Coelho, casa-lo, negociante, d'esta villa, move contra Manoel Alves de Pina e mulher Joséfa Martins da freguezia de S. João de Bastuço tem de proceder-se á arrematação em hasta publica do seguinte:

PREDIO

Leira pequena denominada da Regueira, lavradia com arvores avidadas e agua de rega conhecida pela agua de Covello, de natureza allodial, sita no logar de S. Paio, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, avaliada em 60:480.

São por este me'o citados todos os credores incertos dos exectados para ficarem scientes do dia da praça e poderem usar dos seus direitos querendo.

Barcellos, 28 d'Agosto de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão

Eduardo Pereira Coelho Lima. (248)

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do resolveido pelo conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Joaquim da Costa, que foi da freguezia de Santa Leocadia do Tamel, e em que inventariantariante a viuva Anna do Espirito Sama, da mesma freguezia, tem de se proceder á arrematação dos predios seguintes, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved, a saber:

BENS ALLODIAES

Uma leira lavradia denominada da Castanheira, no logar da Egreja, avaliada em 45:000 rs.

Outra leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega, na agra de Linhares, avaliada em 38:160 rs.

Uma leira de matto no logar de Bedulhas, avaliada em 10:000 rs. Raiz censuaria a Manoel da Costa Sá Vianna, de St.ª Leocadia do Tamel.

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e agua de lima e rega, denominada da Lavandeira, no logar da Rua, avaliada com abatimento de censo de 34.746 de milhão, que annualmente paga, em 11:840 rs.

Raiz censuaria a José Domingues, de Carapeços e a José da Costa, da Silva.

Uma leira de terra lavradia denominada d'Argodique, avaliada com abatimento do censo de 19.344 de milhão, que annualmente paga, em 105:080 rs.

Praço foreiro á Santa Casa da Misericordia d'esta villa

Uma morada de casas terreas e junto uma cortelha propria para guardar lenha, com terreno de lavradio, arvores de vinho e ramadas, no logar da Rua, passando pelo meio d'esta propriedade um rego foreiro, avaliada com abatimento do foro de 24.766 de milhão que annualmente paga e respectivo laudemio de quarentena, em 113:160 rs.

Praço á Camara Municipal de este concelho

Uma tomadia de matto no monte de S. Thomé, avaliada com abatimento do foro de 320 reis que annualmente paga e respectivo laudemio da quarentena, em rs. 76:635.

Todos estes bens são situados na mesma freguezia de Santa Leocadia do Tamel e entram em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que as despesas de praça e a contribuição de registo que for decida, ficam por conta dos arrematantes e com a reserva dos fructos que se acharem pendentes.

Da certidões da conservatoria consta que a leira de Gordique é onerada com outros predios á pensão emphitentica de 34.746 de milhão amarello e outros de 34.746 de centeio e laudemio de cinco um e luctuosa de 34.746 de milhão amarello, da qual é senhoria D. Maria do Carmo de Queiroz Carneiro Machado e Vasconcellos, viuva, de Villa do Conde.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado, para assistirem á praça e usarem do direito que a lei lhes concede.

Barcellos, 31 d'agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão,

Eduardo Pereira Coelho Lima. (247)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do terceiro officio—Caravana—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Martins Meira, da freguezia d'Aldreu, em que é inventariantariante e cabeça de casal sua irmã Maria Martins Meira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, citando a interessada Maria Martins, viuva, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Barcellos, 29 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante,

Francisco de Sousa Caravana. (249)

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)

Casto 500 reis
Livreria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

Livraria Nacional editora

PORTO

Escriptorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina
Pravemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador

Carta geographica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama

em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPERAETRA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:

Tollar, o indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:

RACHEL

Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume **Emilio de Fontaine** por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias.

2.º » —Fiathã d'Almeida—Madona do Campo Santo.

3.º vol.—Filinto Elyso—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Esmelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pe.o correto, por series de 5 volumes.

A COMPANHIA D'AFRICA

cantada por um sargento

Edição popular

Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com um linda capa de percaline 500 reis.

Pedidos á «Empresa do Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, molles de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Seb. Kneipp

VEVEI ASSIE

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves

2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 » cartonados em

um só volume 4:400 reis

Vende-se na Livreria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lida

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra do Meinbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contendação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do êxito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Meinbo», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a tradução do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brades, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao contenario da Lida—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1:100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livreria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigo, 93—Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente cmontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barellos, 15 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1.100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas
Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são **UTILISSIMAS** no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao pro, rietario - **Chrysogno Correia - BARCELLOS.**

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 - Largo da Porta Nobre - 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação - Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

ontendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario: - CONSELHOS ÁS MÃES - O regimen das amas. - Quando se deve desmamar uma creança. - As lavagens das creanças. - Como se devem deitar as creanças. - A revaccinação.

GASTRONOMIA - A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR - Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR - Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS - Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito - Lisboa - Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand - José Bastos - rua Garrett - Lisboa.
H. Lombardi e C.ª - Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances - Historias - Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão - Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24 - Ruado Almada - 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA - EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR - **AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOP

Por **Mary Plotan, vers.ºo Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinc o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MORCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga** - 2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas.

1 vol. brochado... 200 - Em papel assetinado... 250

POSTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

1 - **João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares - impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª - EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 - 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA